

SÂNDI EXTERNO: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DE DADOS FRONTEIRIÇOS DE RIO BRANCO E JAGUARÃO

PAULA PENTEADO DE DAVID¹; CÍNTIA DA COSTA ALCÂNTARA³

¹Universidade Federal de Pelotas - dedavid.pp@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - cintiaca09@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo descrever e apresentar uma análise preliminar de dados de sândi externo coletados na fronteira entre Rio Branco e Jaguarão (GONÇALVES, 2013). Considerando, assim, a relevância de estudos dessa ordem para a compreensão de processos fonológicos variáveis, que versem sobre a fonologia e a variação linguística, é que se propõe o presente trabalho.

Os processos de sândi externo, em contexto frasal, são em número de três – ditongação, degeminação e elisão. Enquanto os dois primeiros têm um contexto mais amplo de aplicação, o terceiro – a elisão – apresenta um contexto bastante restrito, no qual necessariamente há uma vogal átona, /a/, que deve sofrer apagamento. Da mesma forma, a literatura aponta a ditongação como sendo de grande índice de aplicação, comparativamente aos dois outros processos. Isso posto, é a partir do estabelecimento de como se apresenta o fenômeno em questão, bem como da análise do *corpus*¹ de falantes do espanhol fronteiriço em contexto informal de trabalho, que o presente trabalho busca descrever e analisar os processos linguísticos de sândi externo, verificar qual(is) é(são) o(s) processo(s) mais recorrente(s) na fala dos informantes e qual dos três processos de sândi externo apresentam maior recorrência na língua espanhola.

Autores como Brisolara (2004), e Penny (1986), mostram que os processos de sândi externo no espanhol também se apresentam em número de três: degeminação, elisão e ditongação. De acordo com Penny (*op. cit*), vejamos alguns fonemas que constituem a ditongação e como esses se comportam: Os fonemas /i/ e /j/, na posição de final de morfema, /j/ é excluído e o morfema /i/ é limitado a um número restrito de ocorrências, mas mantendo-se como pronome possessivo, *mi*, “meu” em português. O fonema /i/, em posição tônica, se manifesta como [i], mas em posição átona apresenta as seguintes realizações. Segundo Penny (1986, p. 498), alguns contextos e exemplos em que esses fonemas podem se manifestar são: entre vogais e consoantes, [i], como, por exemplo: “*tu y Maria*” – “*Me irrita*” - 'Tu e Maria' – 'Me irrita'; entre consoante e vogal, [ji], como em: “*Juan y Antonio*” – “*mi amigo*” - João e Antônio – Meu amigo; entre vogais, [ji], a exemplo: “*calla y escucha*”, “*hay uno*” – Cala e escuta, Há um. Quanto ao fonema /u/, sua realização pode

¹ Os dados aqui analisados foram coletados por Gonçalves, D.P. no processo de coleta para a elaboração de sua dissertação de mestrado.

ocorrer em posição de final de morfema em um número reduzido de palavras, como, por exemplo, nos pronomes *tu* e *su*, no português – “teu” e “seu”; também apresentando variações dependendo da posição em que se encontram. Os exemplos a seguir foram retirados de PENNY (1986, p. 499-500): [w] antes de uma vogal, como em: “*su amigo*” – seu amigo; em início de morfema e dentro de um domínio constituído pela frase fonológica, /# u / obrigatoriamente apresenta variantes fonéticas, tais como: átona, entre vogal e consoante, [u], como em: *la universidad* - 'A universidade'; átona, na sequência de / # u # /, [w], exemplo: *uno u otro* - 'Um ou outro'.

Já a degeminação, de acordo com Penny (1986, p. 500-1), ocorre quando um limite de morfema acontece entre duas vogais idênticas, sendo essas realizadas por meio de uma única vogal de comprimento normal, ou seja, cuja extensão não sofre alteração. Exemplo: /'kuatRo#oxos/ ['kwa'troxos]. Nesse caso, podemos observar que a juntura de ambas as vogais em fronteira de palavra – V1 e V2 – propiciou o desaparecimento de V1, em /'kuatRo/.

Referente ao processo de elisão, Contreras (1966) apresenta-o como um processo que requer vogais átonas e que a segunda vogal seja mais alta que a primeira. No entanto, a elisão também ocorre quando as duas vogais adjacentes são idênticas em traços segmentais, contanto que a segunda vogal seja átona. Vejamos alguns exemplos em que esse processo é fomentado, a saber, “*casi imposible*” – [kàsimosíble] e “*comí y dormí*” – [komídormì]. A formação que não propiciará a elisão será quando a V2 for mais alta que a V1, bloqueando o processo, como em: “*mi hilo*” – [mílo].

O presente trabalho se justifica pela necessidade de se efetuarem mais estudos que versem sobre os processos de sândi externo no espanhol, trazendo assim contribuições para os estudos já propostos sobre o assunto. Além disso, visa ampliar os conhecimentos sobre o tema, a partir de uma língua românica que tem muitas similaridades com o português, como é o caso do espanhol, podendo contribuir para a área de ensino-aprendizagem de línguas.

2. METODOLOGIA

No que concerne à metodologia empregada, a realização deste trabalho foi feita a partir da metodologia laboviana de entrevistas sociolinguísticas. Os dados de fala espontânea foram coletados junto a oito informantes Uruguaios, comerciantes e comerciários das cidades fronteiriças de Rio Branco e Jaguarão, de forma individual.

Após essa primeira etapa, os dados foram transcritos e catalogados, segundo o tipo de processo encontrado – ditongação, degeminação ou elisão, resultando no *corpus* apresentado nessa pesquisa. Nas tabelas a seguir vemos alguns exemplos

dos processos de sândi externo encontrados nos dados dos informantes, bem como o índice de ocorrência e a totalidade de cada processo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro a seguir, é possível observar que os informantes tiveram um número maior de ocorrências de ditongação, totalizando aproximadamente 45% do total de 44 ocorrências de processos de sândi. Quanto à ocorrência dos processos de degeminação e elisão, esses tiveram um índice reduzido. Nota-se, também, uma maior frequência de ocorrências de degeminação do que de elisão.

Tabela 1 - Dados coletados

<i>Fenômeno</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Ditongação	19/21	45%
Degeminação	16/20	37%
Elisão	07/09	18%
<i>TOTAL</i>	<i>44/50</i>	<i>100%</i>

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho trata-se de um estudo inicial acerca de aspectos linguísticos relativos aos processos de sândi externo empregados pelos informantes da pesquisa.

O processo de ditongação foi o mais recorrente dos três, nos dados analisados – totalizando 19 ocorrências. Na seqüência, vem o processo de degeminação, com 16 ocorrências. E, por fim, aparece o processo de elisão, o qual obteve o índice menor de aplicação, perfazendo 07 ocorrências.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISOL, L. Sândi externo: o processo e a variação. In: Kato, M . A. (org.) **Gramática do português falado: Convergências**. Editora da Unicamp, 2002, p. 53-95. v. V.

_____. A degeminação e a elisão no VARSUL. In: Bisol, L. Brescancini, C. R. (orgs.) **Fonologia e variação: recortes do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002, p. 231-250.

_____. Sandhi in Brazilian Portuguese. *Probus* 15, 2003, p. 177-200.

BRISOLARA, L.; MATZENAUER, C. **O comportamento da vogal átona /e/ de clíticos e os processos de sândi**. Anais do 6º Encontro Celsul - Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul. Florianópolis: UFSC, 2004.

CONTRERAS, H. **Spanish Sandhi and binary features**. Edrs price, New York, 1966.

GONÇALVES, D. P. **O falar dos comerciantes brasileiros na fronteira de Jaguarão-Rio Branco**. 2013. 133f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas.

PENNY, R. Sandhi phenomena in Castilian and related dialects. In: Henning, A. (ed.). **Sandhi Phenomena in the Languages of Europe**. Berlin: Mouton de Gruyter, 1986, p. 489-504.